

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE ADMITIDO NA UTI FUNDAMENTADO NA TEORIA DE NIGHTINGALE

Rosanna da Silva Fernandes Ribeiro¹

Camila Maria Teixeira dos Santos²

Pedro Hélio Fernandes de Alencar³

Samantha Alves França Costa⁴

Carla Cristina de Sordi⁵

Thereza Maria Magalhães Moreira⁶

Eixo 4.1.6: Segurança do Paciente, Gestão e Gerenciamento em Enfermagem

RESUMO

A Segurança do Paciente é um dos maiores desafios à assistência de Enfermagem, sobretudo no que se refere à qualidade do cuidado. O profissional de enfermagem está presente em todos os ciclos da vida, e durante o percurso da admissão à alta. Nesse contexto, a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale apresenta como foco principal o meio ambiente e como as condições externas podem influenciar o desenvolvimento do paciente. O presente estudo objetivou descrever a assistência de enfermagem ao paciente admitido na UTI embasado na teoria ambientalista. Para o alcance foi realizada revisão bibliográfica a partir da leitura de artigos científicos nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE. Dessa forma, constatou-se que a adesão de medidas básicas pelos profissionais de saúde garante a redução dos riscos inerentes ao paciente hospitalizado, promovendo um ambiente que atenda às necessidades do enfermo.

Palavras-chave: Segurança do paciente; UTI; Assistência de Enfermagem

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é lugar propício ao acontecimento de incidentes em relação à troca de medicamentos e de infecções cruzadas. Nas unidades de terapia intensiva (UTI) é possível observar ocorrência significativa de incidentes, pois nesse ambiente existe trâmite de profissionais por ser uma área crítica destinada à internação de pacientes graves, que requerem atenção especializada e de forma contínua. Para proporcionar melhor segurança na assistência prestada ao paciente, o Ministério da Saúde instituiu o “Programa Nacional

1. Graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará

3. Graduando de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará

4. Graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará

5. Doutora em Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos (PPCCCLIS) pela Universidade Estadual do Ceará

6. Pós-Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo

E-mail do autor: rosanna.silva@aluno.uece.br

de Segurança do Paciente”, no ano de 2013, com o objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde, aliando a implementação das seis metas de segurança do paciente. (BARELLA, 2021, p.2).

Estudos apontam números elevados de erros relacionados à assistência de enfermagem na UTI, portanto, faz-se necessário o gerenciamento desses casos por parte da equipe da enfermagem e conhecimento sobre a segurança do paciente a fim de evitar causar danos maiores ao cliente. Florence Nightingale, considerada a fundadora da enfermagem moderna, apresentou a Teoria Ambientalista, que considera a doença como um processo restaurador da saúde, e a função da enfermeira é equilibrar o meio ambiente, com o intuito de conservar a energia vital do paciente a fim de recuperar-se da doença, priorizando o fornecimento de um ambiente estimulador do desenvolvimento da saúde para o paciente

Florence assentiu que isso seria um diferencial na recuperação dos doentes, e são esses preceitos que sustentam a Teoria Ambientalista. A matriarca da enfermagem passou a adotar conceitos que definem o que envolve a questão do ambiente, sendo estes, vistos como componentes físico, social e psicológico, os quais precisam ser entendidos como inter-relacionados, e não partes distintas separadas (MARTINS, 2016, p.154).

Assim, o prezado estudo tem por objetivo refletir sobre a segurança do paciente em Unidade de terapia intensiva, já que casos de incidentes no ambiente hospitalar ocasionam malefícios aos pacientes, como maior tempo de internação e um elevado custo em insumos para tratar as devidas infecções. Pôde-se, assim, observar que a segurança do paciente afeta diretamente a prática dos profissionais que ali atuam.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura baseada na análise de periódicos online nacionais e internacionais que possuem os seguintes objetivos: construir uma contextualização sobre o tema e possível problema, e a análise e interpretação dos estudos que estão presentes na literatura para a concepção do referencial teórico da pesquisa, contribuindo para a construção do conhecimento (ALVES; MAZZOTTI, 2002). A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados BDENF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) com os seguintes descritores: “Segurança do paciente”, “enfermagem” e “UTI”; utilizando o operador booleano “and” para associar os termos.

Após a aplicação dos descritores, resultou o total de quarenta artigos, com os seguintes critérios de inclusão: textos completos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola publicados nos últimos dez anos; reduzindo a busca para vinte artigos. Com o objetivo de melhor delimitar a pesquisa, os autores utilizaram como critérios de exclusão, a retirada de textos não originais e que não estavam relacionados com a temática dentro da Unidade de Terapia Intensiva. Portanto, a busca resultou em oito artigos para a construção do resumo, no qual propiciou contribuições no âmbito da prática clínica e científica para acadêmicos e profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria ambientalista de Florence Nightingale atribui a enfermagem a função de equilibrar o meio ambiente, fornecendo um espaço que priorize o desenvolvimento da saúde do paciente, isso porque, segundo a teoria, as defesas do indivíduo são influenciadas por um ambiente saudável ou não. Atualmente, no contexto da UTI, é notória a importância das intervenções que promovem a segurança do paciente. Essas ações foram fundamentadas a partir da teoria ambientalista e até hoje exercem influência diante das medidas de proteção. Nesse sentido, segundo (SILVA, 2022) as categorias de medidas de segurança do paciente mais utilizadas em Unidade de Terapia Intensiva foram a de melhor comunicação entre os profissionais de saúde, melhora da segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos, higienização das mãos para evitar infecções e avaliação dos sinais vitais.

Desse modo, a teoria tem cooperado de modo efetivo para que os enfermeiros (as) reflitam sobre os meios através dos quais possam reduzir as infecções nos espaços de saúde (MOTTA, 2021). Dessa maneira, segundo (MARTINS, 2016) vale ressaltar o papel revolucionário da precursora Florence Nightingale com a dedicação, atenção e cuidados capazes de evitar agravantes como as infecções hospitalares.

Entretanto, a realidade revela uma era de escassez onde esqueceram a importância do cuidado e das precauções, na qual de fato ainda ocorrem diversas contaminações cruzadas, como pode-se observar nos surtos de superbactérias. Esse cenário é afirmado por (SOUZA, 2016) que manifesta os índices de Infecção Hospitalar no Brasil elevados, correspondendo a 1,18 casos de infecção por cliente internado nos hospitais brasileiros.

Além disso, a teoria ambientalista propõe que a enfermagem tem a meta de auxiliar os pacientes na manutenção de suas capacidades vitais, satisfazendo suas necessidades. Nessa perspectiva, de acordo com (SILVA, 2022) uma das principais atribuições da enfermagem

relacionadas à segurança do paciente é a monitorização dos sinais vitais. Dessa forma, a teoria preconiza a relevância do monitoramento dos sinais vitais do paciente no cenário da Unidade de Terapia Intensiva

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, nota-se que a adesão de medidas básicas pelos profissionais da saúde, como a comunicação efetiva e a higienização das mãos, garantem a redução dos riscos inerentes ao paciente hospitalizado, necessitando assim de protocolos que visem assegurar a saúde deste. Nesse contexto, o enfermeiro deve garantir a segurança do paciente admitido na Unidade de Terapia Intensiva, devendo esse profissional fundamentar sua assistência no Processo e nas Teorias de Enfermagem, como a de Florence Nightingale, para promover um ambiente que atenda todas as necessidades do enfermo.

REFERÊNCIAS

- SILVA, B.M.M.O et al. Medidas de segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-7, 2022.
- BARELLA, D; DE GASPERI, P. Segurança do paciente em unidades de terapia intensiva adulto: percepção dos enfermeiros. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 750-756, 2021.
- MONTEIRO, C; AVELAR, A.F.M; PEDREIRA, M.L.G. Interrupções de atividades de enfermeiros: contribuições para a segurança do paciente e do profissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.
- BORSON¹, L.A.M.G; CARDOSO¹, M.D.S; GONZAGA, M.F.N. A teoria ambientalista de Florence Nightingale. 2018.
- MARTINS, D. F. BENITO, L. A. O. Florence Nightingale e as suas contribuições para o controle das infecções hospitalares. **Universitas: Ciências da Saúde**. v. 14, n. 2, p. 153-166, 2016.
- MOTTA, R. O. L. OLIVEIRA, M. L. AZEVEDO, S. L. Contribuição da teoria ambientalista de florence nightingale no controle das infecções hospitalares. **Rev. Multidisciplinar em Saúde**. v. 2, n. 3, p. 112, 2021.
- SOUSA, A. F. L. OLIVEIRA, L. B. MOURA, M. E. B. Perfil epidemiológico das infecções hospitalares causadas por procedimentos invasivos em unidade de terapia intensiva. **Rev. Pre. Infec e Saúde**. v. 2, n. 1, p. 12, 2016.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). A bússula do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.